

## **ASSOCIATIVISMO MIGRANTE: PARTICIPAÇÃO E REPRESENTAÇÃO**

*Maria Rossi* \*

**Resumo:** O papel das associações é historicamente importante no percurso migratório de qualquer grupo. Este trabalho tem como objetivo fornecer mais uma componente ao estudo das experiências associativas examinando aquela dos imigrantes latino-americanos presentes em Nápoles e para os quais as associações são de fato um motivo para um encontro e uma razão para a organização de iniciativas de promoção cultural, mas são também motivo de representação em relação à sociedade de acolhimento e de identificação coletiva. Na realidade, apesar de existirem várias associações a nível nacional, principalmente naquela peruana, os responsáveis têm a intenção de criar um movimento que acolha toda a heterogeneidade latino-americana e que ultrapasse os limites nacionais representados por cada um dos grupos. Assim, é necessário estabelecer quanto a comunidade que eles representam tenha sido realmente reconstruída e re-territorializada na sociedade de chegada, ou quanto ela continue a ser apenas uma “comunidade imaginária”.

**Palavras-chave:** Migrações latino-americanas; Associativismo; Nápoles.

**Abstract:** The role of association is historically important in the migratory route of every group. The aim of this article is to give an additional contribution to the study of the associative experiences, analyzing that of Latin American immigrants settled in Naples for whom associations are both a reason for meeting and a basis for the organization of cultural promotional events but also a way to represent themselves toward the host society and to put into practice a process of collective identification. In fact, although there are national associations, like the Peruvian ones, the aim of their leaders is to create a movement that embraces the whole Latin American heterogeneity crossing over each group's boundaries. It is necessary to establish how much the “community” they show off has really been reconstructed and re-territorialized in the host society and how much it continues to be only an “imagined community”.

**Keywords:** Latin American migrations; Associationism; Naples.

\*\*\*

### **Sobre o papel social das associações**

A importância que as associações têm na vida do indivíduo ou da coletividade migrante é uma das bases fundamentais do estudo das migrações, quer do ponto de vista diacrônico quer sincrônico. A necessidade de “fazer grupo”, de encontrar um lugar no qual se sentir em casa, a possibilidade de criar um espaço social e de socialidade são os fatores principais que desde sempre têm caracterizado a força associativa das minorias ou de um grupo qualquer de pessoas que se sentem unidas devido a uma peculiaridade étnica, seja essa cultural, territorial ou religiosa.

As associações têm acompanhado, e continuam a fazê-lo, a história dos movimentos migratórios tentando responder de cada vez: à necessidade de ajudar o migrante a ultrapassar o isolamento social; a afirmar os valores e as tradições do grupo ao qual pertence; à vontade de

---

\* Università degli Studi di Napoli L'Orientale.

oferecer assistência aos seus membros; e a agir na defesa dos interesses deles no caso de terem situações complexas com a sociedade de chegada.

Portanto, se pensarmos às associações como aquele espaço comum no seio do qual se recriam ou conservam as relações sociais, onde se desenvolvem sentimentos de agregação, de solidariedade e determinadas formas de ação, poderemos resumir as bases essenciais da sua existência com as seguintes palavras-chave: socialização, solidariedade, identidade e participação. Na realidade, as associações são aqueles espaços nos quais os membros que as compõem as procuram apenas pelo gosto de passar um tempo juntos, pela companhia que encontram aí, pela ajuda e pela vivência de experiências comuns como é o caso da imigração.

São consideradas historicamente como enclaves seguros que ofereciam aos migrantes o refúgio de um espaço tranquilo que se podia usufruir juntamente com os outros conterrâneos. Tais enclaves souberam adaptar-se aos novos tempos e se transformaram passando de refúgios a elementos de coesão mas de uma coesão visível, ativa, capaz de se mostrar no exterior e de fazer emergir o grupo na sociedade de chegada, agindo ao mesmo tempo como um lugar de apoio para os novos que chegam, acompanhando-os no seu percurso de integração.

As associações são também o sinal tangível da solidariedade que se desenvolve entre os migrantes, a concretização de uma espécie de obrigação moral que os une e que se num primeiro momento pode ser considerado como fruto exclusivo de redes de relações familiares e amigas, rapidamente ultrapassa tais limites para se alargar aos elementos de uma comunidade de referência mais vasta, étnica, nacional ou até desterritorializada (e portanto muitas vezes menos identificável) constituída por todos aqueles que tendo feito a mesma experiência de migração se sentem iguais.

Finalmente, as associações são um espaço de participação devido ao empenho que os seus membros assumem em seguir um objetivo ou em realizar projetos concretos (em termos de representação cultural ou de serviços de imigrantes), capazes de estarem presentes e serem ativos na cena social do contexto urbano e territorial de referência até como interlocutores privilegiados das instituições e se transformando assim em canais de participação política. Neste sentido, as associações se tornam no meio através do qual estabelecer, desenvolver e dar visibilidade às estratégias de identificação da defesa e promoção da identidade coletiva do grupo humano que representam.

Através de uma prospetiva diacrônica é clara a evolução que as associações tiveram, de maneira especial, no que diz respeito à motivação e ao objetivo que é a base da sua formação e organização. Na realidade, passaram de um espaço de reunião de pessoas ligadas por vínculos familiares ou de amizade e estimuladas mais pela saudade do país de origem do que pela realização de um projeto comum, se tornando organizações estruturadas de voluntariado (na maior parte dos casos) motivadas principalmente em responder às exigências concretas dos seus membros (e, portanto, não apenas “saudosas”). De enclaves étnicos que eram (como frequentemente se definiam ou se concebiam no período da análise assimiladora das migrações, portanto como instrumento de defesa de uma identidade étnica e cultural destinada à vida privada das pessoas e da coletividade enquanto na esfera pública ela se fundia com a sociedade de chegada), se tornaram bandeiras de uma identidade cultural não só lembrada, mas também defendida e mostrada e com a qual se apresentar na sociedade de

chegada. Graças a ela si dá a conhecer em grande estilo multicultural. Além disso, como através dos tempos mudaram as estruturas e as organizações delas, da mesma maneira se multiplicaram as suas funções. Sem dúvida que, a vontade de reconstruir, proteger e promover a identidade cultural natal, conservando desta maneira os vínculos estreitos (se bem que à distância e remodelados) com o país de origem, através de um processo de revitalização da própria cultura (com práticas feitas juntos e através de um canal comum a todos os participantes que é a língua) permanecem como finalidade principal. Porém, para além da importância interna do grupo que realiza estas atividades, elas ocupam também um espaço fundamental no longo trabalho integrativo na sociedade de acolhimento. Ultrapassado o paradigma de assimilação, e, portanto, a operação inconsciente de desaparecimento no interior da sociedade de chegada, os migrantes têm como fim o reconhecimento e a visibilidade, processo de negociação ao qual participam as associações desempenhando muitas vezes um papel determinante. A este aspecto temos que agregar outros, como por exemplo, o se constituir como um braço cultural estendido em direção às novas gerações, de maneira a que estas conservem os traços (ou sublinhem mais os traços já adquiridos) da cultura dos próprios países, quando se trata de segundas gerações nascidas em Itália, ou da cultura genuína deles, no caso de filhos de migrantes que viveram a migração juntamente com os pais e o peso político que as associações podem ter a nível institucional, ou seja, a capacidade representativa à qual alguns aspiram em relação às entidades locais e de qualquer outro tipo de organização oficial que esteja ligado aos serviços para imigrados.

Obviamente que o mundo das associações migrantes é muito diverso dependendo da sua dimensão, quer no diz respeito ao seu impacto no campo de ação, quer nos seus objetivos, quer na sua rede de relações que conseguem desenvolver não só com a sociedade de chegada mas também com outras associações e ainda pela longevidade e “esperança de vida” que possui relativamente a uma perspectiva futura. Para se divisar melhor neste macro mundo, é oportuno recordar a classificação proposta por Douglas (DOUGLAS, 1987), e mais tarde revista e adequada à realidade italiana por Ambrosini (AMBROSINI, 2005, p. 224-225), que pressupõe a existência de 4 tipos identificativos de organizações como base do sistema de associativismo migrante:

1) *Associativismo de caridade*. São aquelas associações que literalmente “cuidam” das pessoas que se encontram em dificuldade, aquelas que oferecem uma ajuda direta, material e que oferecem também orientação (principalmente numa fase de um inserção social inicial); são frequentemente geridas por voluntários. Temos que considerar entidades que se encontram nas paróquias, nas associações locais, até aos refeitórios para os pobres. Representam o sistema mais tradicional de associativismo.

2) *Associativismo de reivindicação* no qual se incluem as iniciativas antirracistas e de reivindicação política, destinadas à tutela dos direitos através de uma atividade de *advocacy* com impacto nos livros normativos e na opinião pública. Se trata de associações com uma grande visibilidade e impacto político e institucional na defesa de sujeitos débeis ou vítimas de um qualquer tipo de tratamento injusto e discriminatório.

3) *Associativismo empresário*, ou seja aquele que fornece serviços com uma lógica mais profissional, de “empresa social”, que normalmente tem a figura jurídica da cooperativa, por isso é administrado por recursos humanos que têm uma formação adequada e que são

remunerados. Incluem-se também nesta categoria os sujeitos que administram muitos dos centros de acolhimento ou os guichês poli funcionais que se ocupam de despachar as diversas práticas burocráticas relativas à permanência no país de chegada. Nestes casos é sempre determinante o contributo do sistema público para o acesso aos financiamentos.

4) *Associativismo promovido pelos imigrantes* que representam uma modalidade autogerida de responder às necessidades do migrante. São organizações que têm funções mais ou menos iguais àquelas das redes e do associativismo étnico, cujas as ações e as intervenções são promovidas pelos próprios imigrantes.

Consciente, pois das múltiplas facetas e das funções que as associações podem ter, no presente estudo será posto em luz o percurso organizativo do grupo de imigrantes latino-americanos presentes na cidade de Nápoles, no sul de Itália, entre o *associativismo de caridade*, devido ao contributo dado por uma paróquia que se tornou depois a paróquia dos latino-americanos e o *associativismo promovido pelos imigrantes*, porque desejado e apoiado no interior do grupo. Delinearemos o seu perfil e os seus objetivos, sublinhando quer os pontos de força quer os elementos críticos.

## **O associativismo latino-americano em Nápoles: a orientação pessoal**

Assim como no conto mais clássico do sistema de associação de um grupo migrante, tem que ser imediatamente observada a estreita relação que existe entre a história migrante do grupo em análise e o desenvolvimento do percurso organizativo paralelo, ambos decisivos quer para encontrar o impulso motivacional e as estratégias pessoais que acompanham a constituição de uma ou mais associações, quer para enquadrar as evoluções que elas têm vindo a ter seguindo aquelas dos fluxos de migração, as dinâmicas institucionais da área de residência e, por fim, as transformações dos destinatários da ação associativa e, portanto, as estratégias que se devem realizar. E ainda como no mais clássico dos contos, recuando na história associativa, descobre-se que a sua origem deve ser encontrada e identificada numa pessoa, a pessoa que sentiu primeiro a necessidade de “fazer qualquer coisa”.<sup>1</sup>

No nosso caso, o impulso motivacional para a fundação daquela que depois se tornou na realidade associativa mais importante, ativa e visível entre as experiências latino-americanas em Nápoles, chega através de um migrante peruano que, contando a sua história, percorre o nascimento dela, desde a ideia de criar uma ocasião de encontro entre amigos e conhecidos até à vontade de reunir o trabalho, os esforços e os projetos futuros numa associação.

Gli amici che he lavorato in Perù, gli amici sacerdoti, mi hanno messo in contatto con una famiglia, che stava là alla Toscana, che sono loro che mi hanno ospitato. Poi he conosciuto un amico che stava en Napole e lui mi dice vieni qua, qua si sta bene, è bella como Lima?, invece, mi sono espaventado il primo giorno che sono arrivato. La estazione già in quella epoca era la fine dell'89, mi sono spaventato. Poi lui mi

---

<sup>1</sup> As entrevistas introduzidas neste estudo fazem parte de uma investigação mais ampla sobre a presença latino-americana em Nápoles realizada entre o ano de 2007 e 2008, e cujos os resultados confluíram no texto *Napoli barrio latino*, Edizioni Arcoiris, Salerno, 2011, da mesma autora.

porta ai Quartieri Spagnoli [quartiere centrale e popolare della città], un'impressione!! Mi sono messo paura, poi eramo pochissimo, eramo 8-9 peruviani, eramo pochi. Eramo pochi che estabamos qua 8,9,10. Tutti lavoravano notti e giorni, erano più femmine che maschi, eramo 3 maschi qua. Avevano un appartamento piccolissimo, un basso<sup>2</sup> là nei quartieri che il giorno, quando uscivano loro, dormivamo tutti insieme.

Poi me ne sono andato di là, non mi piaceva vivere così, e avevo un po' de soldi, e me ne sono andato in una pensione, che costava 15.000 lire in quella epoca, con la prima colazione, ma no conosceva la lengua, era difficile, no conosceva nessuno a Napoli. Già non me voleva adattare perché non mi piaceva Napole, era più difficile cercare de fare qualcosa, estaba passando un periodo brutto, non era convinto de estare qua, e poi ho finito i soldi, ho iniziato a dormire sull'estrada, a via Caracciolo, a Santa Lucia, su una barca, le notte andava, me tappava con cartone. [...] Allora me sono ammalato, là in quella barca, e questi pescadori che stavano là mi hanno chiamato l'ambulanza, dopo 10 giorni, e m'hanno portato all'ospedale. 3 mesi. Il Monaldi [ospedale] è stato un bel cambio, veramente, un bel cambio perché he imparado l'italiano, a comunicare prima di tutto, poi tutti eramo iguale, tutti eramo malati, non c'era uno italiano, o tu sei bianco, tu sei scuro, no. Eramo tutti iguale, tutti malati. Tutti quanti eramo trattati como malati di là.

Questa è la cosa che me ha dado voglia de andare avanti, de creare qualche cosa para li altri che arrivano, che he iniziato a creare questa comunidad latinoamericana che adesso è forte. (M., peruviano).

Neste significativo trecho as dificuldades vividas pelo migrante quando chega a Nápoles são evidentes, mas é evidente que não são só aquelas de inserção social e de habitação mas são também aquelas simbólicas derivadas do contato difícil com um contexto muito especial como è aquele napolitano, uma cidade ainda com, no período no qual aconteceu o episódio de migração, uma gestão indefinida no que dizia respeito à questão da migração (que no entanto já era numericamente consistente, com grupos de origem diferente). A história do nosso migrante recorda acontecimentos que sucederam em 1989 quando na cidade de Nápoles e nas zonas periféricas começavam a aparecer a nível mediático cenas de migração a nível nacional como um grave fato sanguinário. Falava-se do assassinio de um jovem emigrado africano, Jarry Masslo, que assinalou um momento de rotura na história de migração local (para a passagem à visibilidade de um grupamento de imigrantes, que até aquele momento tinha vivido no esquecimento e na quase completa ilegalidade trabalhadora, eram na sua maioria norte-africanos), mas também no cenário nacional (representando para o país o momento de consciência da necessidade de olhar para o “fenômeno” da migração – como foi definido durante muito tempo – como qualquer coisa atual, viva, feito de pessoas a quem era necessário garantir direitos e deveres através de uma nova normativa que fosse para além da antipática visão do emigrado como mão de obra a baixo custo)<sup>3</sup>. Como se pode ler na entrevista, o fim dos anos 80 representa também um período importante para a chegada de imigrantes latino-americanos ao território partenopeu. Inseridos num mosaico de gente das

<sup>2</sup> O ‘basso’ é um espaço térreo muito pequeno por baixo de uma casa transformada em habitação, típico de alguns bairros populares da cidade.

<sup>3</sup> Sobre a normativa respeitante à migração em Itália. Cf. MACIOTI, M.I.; PUGLIESE, E. **L'esperienza migratoria: Immigrati e rifugiati in Italia**. Ed Laterza: Bari, 2005; COLOMBO A.; SCIORTINO, G. **Gli immigrati in Italia**, Il. Mulino: Bologna, 2004.

mais diversas origens, o grupo de emigrantes provenientes da América Latina naquele momento constituía – e continua a sê-lo se bem que o faça com proporções diferentes – uma minoria, quer em relação aos grupos considerados históricos, como aquele norte-africano ou proveniente dos Países Balcãs, quer em relação àqueles que chegaram mais recentemente provenientes da Europa do Leste e da Ásia – China in primis -, no entanto, chegaram num número muito considerável. Naqueles anos, tal fluxo era predominantemente formado por mulheres que trabalhavam como empregadas domésticas em casa de famílias da média e alta burguesia local; um grupo que crescerá constantemente ao feminino, com várias áreas de proveniência, com uma presença sempre maior de mulheres vindas dos Andes, e que, apenas nos últimos tempos, vê aumentar também o número dos homens, como consequência de um movimento de reagrupamento familiar.<sup>4</sup> De fato, na história que estamos a examinar aparece como dupla dificuldade daquele período, isto é, aquela de uma cidade que ainda apresenta grandes lacunas na gestão da presença dos migrantes (quer em termos de serviços quer em termos de reconhecimento) e naquela de um migrante que sente a solidão do início e da qual, surge depois a vontade de contribuir de modo positivo à realidade social pondo à disposição do grupo a experiência acumulada de modo a evitar que outros vivam situações semelhantes.

All'inizio ho trattato de creare, tra i pochi che ci stavano, qualche pranzo in casa, qualche gita a Roma, Paestum, Agropoli, al mare, para stare un poco insieme, para familiarizzare. Ha iniziato a resultare e alla fine hamo fatto questa processione, la prima missa en español, habiendo un prete che ha estado en Perù 23 anni, un prete italiano, napolitano, che ha estado en chiesa mia, proprio in Perù, en Lima e l'ho trovato per caso, proprio al Quartiere [Spagnoli] (M., peruviano).

O contexto associativo que se vai constituindo se torna na ocasião de libertação pessoal, aquela necessária do estereótipo negativo que a sociedade de chegada pode constituir para o migrante, pondo em luz as suas competências, desenvolvendo outras e tendo desta maneira a possibilidade de investir no próprio status social. Este investimento em si mesmo feito por M. (realizado na frequência de cursos de mediador cultural e na sua participação ativa como mediador em projetos promovidos pelas instituições locais) foi a maneira para se requalificar pessoalmente, colocando no mercado do trabalho local as competências linguísticas de origem e de consequência, agindo também na imagem do migrante e na sua influência em âmbito familiar, comunitário e de socialização. M. se quis recolocar para demonstrar a si mesmo e à sua filha (nascida em Itália) que a sua imigração não foi vã, que ambos podem ser orgulhosos do percurso iniciado, da mobilidade social alcançada, mesmo se esta é mais evidente quase exclusivamente no ambiente do grupo de referência.

O seu empenho está ligado com a criação da primeira experiência associativa peruana, com a vontade, com a ideia futura de abater as barreiras territoriais do país andino (recriadas no contexto de migração) para envolver todos os migrantes latino-americanos presentes no

---

<sup>4</sup> De acordo com os dados do Istat (Istituto Italiano de Estatística) de 31 de dezembro de 2010, os latino-americanos na cidade de Nápoles representam 8,4% do total da população emigrada residente na cidade ([www.demo.istat.it](http://www.demo.istat.it)). Para uma revisão da presença migrante na Campania consultar: AMATO, F.; COPPOLA, P. **Da migranti ad abitanti**: gli spazi insediativi degli stranieri nell'area metropolitana di Napoli. Guida: Napoli, 2009; KRAUSS, D. Russo. **Geografie** dell'immigrazione – spazi multietnici nelle città: in Italia, Campani, Napoli. Liguori: Napoli, 2005; CAPUTO, G. **Orientale** (a cura di). **Gli immigrati in Campania**: Evoluzione della presenza, inserimento lavorativo e processi di stabilizzazione. Franco Angeli: Milano, 2007.

território numa ação associativa coletiva, que tenha como objetivo principal a ajuda recíproca, a salvaguarda das tradições culturais de origem e portanto a promoção na sociedade de chegada e, como elemento mais importante a religião, graças à ajuda da igreja, aos espaços de uma paróquia no coração do centro da cidade, coluna material e imaterial da ação deles. Por volta de metade dos anos 90, nasce a primeira *Hermandad del Señor de los Milagros* de Nápoles à qual fazem referência todas as atividades de caráter religioso promovidas pelo grupo, entre as quais a mais importante é a celebração da festa do peruano Senhor dos Milagres (do qual surge o nome da *Hermandad*), mas também atividades de voluntariado, ajuda a idosos, uma cadeia alimentar e assistência geral relativa a outros tipos de problemas, como a falta de trabalho, ajuda para os processos burocráticos, ajuda em caso de violência familiar, só para nomear alguns. No entanto, esta associação tem um fundamento exclusivamente religioso, que faz da caridade a sua missão. Nos primeiros anos do ano 2000 numa nova e oficial organização, representando uma das comissões (à qual correspondem macro âmbitos de ação), aquela religiosa, que é a Associação Cultural Tahuantinsuyo, é agora um polo associativo peruano muito importante e dinâmico em Nápoles.

### **Associativismo latino-americano em Nápoles: a experiência coletiva**

A Associação Cultural Tahuantinsuyo (de ACT) nasceu oficialmente no dia 13 de dezembro de 2000 sob a ação motivacional mais típica, ou seja, um grupo de amigos peruanos que procura um espaço físico para as suas reuniões e que se torna depois um espaço de referência para conservar vivas as características identitárias do país de origem e um lugar de participação e de agregação para aqueles que quiserem. Após esta etapa inicial que, como dissemos, é comum a todas as experiências associativas se segue uma história muito articulada que não diz respeito, ou melhor não diz respeito só, às ações e aos projetos que se desenvolvem nas associações, ma vai mais além, porque acaba por interessar a visibilidade externa do grupo agindo inevitavelmente no longo e complexo processo de integração com a sociedade de chegada; assume aspetos institucionais e de representação política não só a nível local, mas também nacional; é determinante na gestão daquela “comunidade” de migrantes latino-americanos tão ostentada pelos responsáveis que não inclui apenas os peruanos que se reuniram originariamente, mas todos os outros emigrados provenientes do sul do continente americano de língua espanhola.

Abbiamo una associazione della comunità peruviana, sono il presidente, abbiamo tutta la comunità attorno. [...] La creazione? Un gruppo de peruviani che volevano stare insieme, cercare un posto per fare un luogo de ritrovo, così la gente che stavano in Pianura e Soccavo [quartieri dell'area nord-orientale], si sono messi d'accordo tramite un sindacato che li ha consigliato come fare i documenti, ed è partita questa associazione nel 2000. Poi piano piano è andato crescendo ed è una cosa che... la gente manifesta con volontà, con impegno, per far crescere a questa associazione. Già siamo conosciuti a livello locale, provinciale e regionale. Questa è una cosa per noi... è una cosa per la comunità latinoamericana, non soltanto peruviana. [...] “Ci sono gruppi, per esempio a Pianura, che sono solo gruppi però no come associazione legalmente costituita. Sono gruppi che si riuniscono e fanno

delle cose, però l'unica associazione che coinvolge a tutti latinoamericani è l'associazione Tahuantinsuyo. Quando noi facciamo una cosa in grande, mettono il nome dell'associazione e poi c'è il CONAPI. CONAPI è una coordinadora nacional de asociaciones e participación a livello Italia, che ha sido creato en el 2006 (A., peruviano).

Aquilo que o entrevistado sublinha è principalmente a função de representação institucional que a associação assumiu no tempo. Na realidade, de todas as associações latino-americanas presentes em Nápoles, a ACT é a única que se encontra inscrita no registro regional das associações de e para os imigrantes previsto pela lei 33/1994, “Operações para a tutela dos direitos dos emigrados estrangeiros em Campania provenientes de países extracomunitários”<sup>5</sup>, do estado da Campania. Além disso, tem como estatuto uma estrutura interna e portanto um Conselho Diretivo formado por um presidente, um vice-presidente, um secretário, um tesoureiro, um responsável pela comunicação com a imprensa e uma divisão das tarefas subdivididas em 4 comissões: desportiva, social, cultural e religiosa. Mas isto não é tudo.

A ACT aderiu à iniciativa política do governo peruano de mobilização das comunidades dos imigrados no mundo, trabalhando primeiro na criação de um *Consejo de Consulta*<sup>6</sup> e depois incluindo as suas funções se tornando deste modo o braço operativo do Consulado do país andino, portanto representante oficial não só de um grupo de pessoas, mas de todos os peruanos residentes na região, participando a uma coordenação internacional da comunidade peruana no estrangeiro.

Finalmente, em 2006, a ACT aderiu ao CONAPI (*Coordinación Nacional de Asociaciones y Organizaciones Peruanas en Italia*) que, nasceu depois do III Encontro das Associações e Organizações Peruanas que se realizou em Milão nos dias 16 e 17 de setembro do mesmo ano, é um órgão de coordenação nacional dos peruanos residentes em Itália. A adesão da ACT ao CONAPI deu um novo destaque às atividades da associação, colocando-a numa rede nacional que liga os centros urbanos com uma presença maior (Roma, Milão, Turim) e fornece assistência a vários níveis (mesmo se esta adesão sublinha a sua composição e vocação exclusivamente peruana que é um dos pontos mais controversos da questão, ao qual voltaremos mais tarde).

Com um tal apoio institucional, a ACT tem um trabalho muito importante de organização e desenvolvimento de ações coletivas que vão desde jantares à base de pratos típicos aos Campeonatos de Futebol Latino-americanos, às celebrações dos dias da Independência dos vários países latino-americanos, em cujas as ocasiões se organizam festivais de *Danzas y canciones latinoamericanas*, aqueles próximos das festividades do calendário, às apresentações cinematográficas, com o desejo de alargar cada vez mais o espetro de atividades e eventos. Entre as comissões mais ativas se encontra certamente a já

---

<sup>5</sup> Cf.: [www.regione.campania.it](http://www.regione.campania.it).

<sup>6</sup> O governo peruano tem feito muito no último decênio no sentido de promover uma política de atenção à população emigrada. Entre as várias iniciativas realizadas existe a criação de *Consejos de Consulta*, ou seja, institutos cujos representantes, eleitos pelos imigrantes, promova a comunicação entre a comunidade em questão e os consulados, a fim de melhorar a resolução dos problemas que dizem respeito aos próprios imigrantes. Cf.: [www.peruanosenelexterior.org.per](http://www.peruanosenelexterior.org.per).



mencionada *Hermanidad*, que deve o valor da sua ação e o resto existente entre imigrados ao elemento religioso que é o seu motor, catalisadora mais do que qualquer outro elemento utilizado como ligação de uma identidade coletiva imaginada.

Foi fundamentalmente a presença de um frade monfortino, padre Amato, que tendo trabalhado durante vários anos no Peru, utilizou o seu conhecimento da língua como elemento desencadeador de um processo muito mais amplo, transformando a sua paróquia – a Igreja das Sete Dores (*Chiesa dei Sette Dolori*) do bairro Montecalvario de Nápoles – como um ponto de referência, primeiro informal depois oficializado pelas autoridades eclesiásticas locais, dos latino-americanos presentes na cidade. O frade (que evidentemente celebra em espanhol todas as funções e as cerimónias religiosas da comunidade), como confessor e religioso, atento observador e ouvinte dos sofrimentos e angústias destas pessoas, procurou remediar, no tempo, às faltas materiais dos seus fiéis, se transformando num agente de centro de emprego (principalmente para as mulheres que frequentam a paróquias) e dando soluções aos pequenos problemas quotidianos que angustiam a vida deles.

O tempo das suas missas tornou-se no momento de músicas, danças e canções peruanas, enquanto os espaços da sua igreja se tornaram em ambientes de jogo para as crianças, salas de reuniões para a *Hermanidad*, cozinha para os *almuerzos crillos* organizados para financiar as atividades e os projetos que se estão a realizar e, sala de distribuição de alimentos e roupa usada, atividade que se repete todos os meses.

Diamo un primo soccorso ai nuovi arrivati. Abbiamo una banca alimento, una banca alimentare che ogni mese diamo un po' de riso, pasta. Non è tanto la carità che dobbiamo dar noi, noi facciamo imparare al latinoamericano a essere orgulloso, digno de le cose, a non chiedere la caridad. La carità è un'altra cosa, un atro fattore, la carità è un fatto della miseria, noi già stiamo in un mundo de miseria. Perché si tu lavoras, sai bene che campi, mangias, vai avanti. Invece ci stanno famiglie in difficultad e là siamo presenti. Facciamo la colecta per chi è in difficultad, algun pariente che muore en Perú, debiti che hanno loro... per venire qua fanno debiti per pagare l'interesse, queste cose, in quelle situazioni siamo presenti. E questa è la cosa più importante, che noi resolviamo el problema en el momento. Cerchiamo questo tipo de aiuto con la confraternita, un aiuto concreto (M., peruviano).

Portanto, a igreja não se limita a oferecer aos seus fiéis recursos espirituais, mas tenta obter aqueles materiais (assistência e apoio nos momentos difíceis) e aqueles sociais (promoção de redes de relações sociais), abrindo a estrada ao diálogo intercultural (AMBROSINI, 2008).

Deve-se sublinhar, por fim, o caráter transnacional que estão a assumir algumas iniciativas promovidas pela ACT, como no caso dos “envios coletivos” (SERRANO, 2003), ou seja aquelas quantias de dinheiro que os imigrantes enviam em ocasião de uma celebração ou de um evento (neste sentido, os peruanos trabalharam em favor das vítimas do terramoto que atingiu Pizco em 15 de Agosto de 2007, organizando jantares em locais privados e aos quais se podia participar com uma oferta de dinheiro) ou, de maneira mais específica, com a

adesão ao programa nacional de cooperação ao desenvolvimento *Juntos por los Andes*<sup>7</sup>, para o financiamento dos projetos nos países andinos (mesmo se num segundo momento, o presidente da ACT tinha declarado que tinha anulado a participação da sua associação no projeto por causa do descontentamento dos inscritos que manifestavam dúvidas quanto ao modo como seria realmente utilizado o dinheiro recolhido e a quota de participação que se tinha de pagar obrigatoriamente). Apesar de serem pequenas e esporádicas iniciativas deixam entrever o sentido da importância que poderia ter o associativismo em geral, devido à força que teria para agir nas políticas e nas decisões deste âmbito quer no país de chegada quer naquele de origem, e daquela que poderia alcançar, de modo especial, o associativismo latino-americano em Nápoles.

A esta macro realidade dos peruanos apresentada até aqui, deveria falar de outras jovens experiências, de dimensões mais pequenas mas que em alguns casos conservam uma relevância estreitamente privada, noutros têm dificuldade em partir oficialmente. Apesar de tudo são válidas e devem ser encorajadas pois ajudam os imigrantes que são os principais destinatários das suas ações e do seu apoio; assim como não se deve esquecer que outros imigrantes decidem de colocar as próprias competências ao serviço da comunidade mediante a colaboração com entidades locais, como no caso dos mediadores culturais e advogados dos guichés ANOLF ou nas outras cooperativas do terceiro setor que atuam no território napolitano e que confirma a extensão do panorama associativo assim como as suas diferentes formas de aplicação.

### **Elementos críticos intercomunitários**

Pelo menos na retórica associativa, todos os representantes das associações em questão, propõem e defendem um espírito comunitário coletivo latino-americano que vai para além das redes nacionais peruanas de modo a incluir a heterogeneidade latino-americana. Bauman afirma que o sentido da comunidade mais forte se encontra naqueles grupo que veem ameaçadas as bases de uma existência comum e por isso se defendem com o conceito de identidade coletiva de maneira a repelir os “ataques” que chegam de fora, para não ceder à assimilação (BAUMAN, 2005). No entanto, o caso dos latino-americanos em Nápoles mostra que o sentido da comunidade não emerge e não se constrói só porque “ameaçados” pela sociedade de chegada, principalmente como estratégia de identificação, como um movimento de construção social que do seu próprio ambiente se propõe ao externo, à sociedade de chegada, para emergir utilizando “a arma” de proximidade cultural, para mostrar a presença deles como grupo compacto a nível continental e não nacional em relação a outros historicamente presentes no território e por isso mais visíveis culturalmente e

---

<sup>7</sup> O Fundo *Juntos por los Andes*, o primeiro em Itália e inspirado no modelo mexicano que atua desde os anos Noventa graças às quantias que chegam dos Estados Unidos, trabalha através de um mecanismo multiplicador: a cada euro recolhido pelos imigrantes acrescentam-se 4 doados por partners públicos ou privados. A fórmula concretiza-se no programa *4+1*, no qual 4 são as quotas pagas pelos partners externos e que se acrescentam à quota dada pelos imigrantes [www.juntosporlosandes.com](http://www.juntosporlosandes.com). CeSPI, “Il mercato delle rimesse in Italia: il caso degli immigrati latinoamericani”, in: **Dagli Appennini alle Ande**. Il mercato delle rimesse in Italia: il caso degli immigrati latinoamericani, 2006, [www.cespi.it](http://www.cespi.it).

institucionalmente. De facto, o uso que se faz do termo “comunidade” referido à coletividade de origem latino-americana e utilizado como ligação entre imigrantes provenientes de vários países que deveriam reconhecer-se todos numa experiência de migração comum, resulta às vezes quase excessivo. Com isto se quer reconstruir uma identidade pessoal que coincida com aquela coletiva; graças a ele, na fase de migração, se trabalha para que se verifique a passagem do nacional ao “latino-americano”.

E no entanto, este percurso de identificação coletiva silenciosamente – e em alguns casos forçadamente – iniciado pelas associações comunitárias peruanas em Nápoles encontra notáveis problemas organizativos, de comunhão e de participação e tem que combater com as lógicas de poder internas do grupo. Ainda mais uma vez parece exemplificativa a experiência e a análise das dinâmicas intercomunitárias da associação peruana mais importante.

Apesar de ter uma vida mais longa do que a ACT, a *Hermandad* está oficialmente envolvida nas atividades dela como Comissão Religiosa. No entanto, os responsáveis das duas associações sublinham constantemente a diferença que existe entre as duas, pondo em evidência como elas se encontram em dois modos diferentes de trabalho e como têm um target de referência diferente. A diferença da ACT, associação oficial, imagem dos peruanos e lentamente, dos latino-americanos em Nápoles diante das entidades locais e nacionais, se dedica à transmissão de tradições culturais e à organização de eventos-encontro de caráter recreativo para a comunidade, a *Hermandad* quer conservar o aspeto missionário derivante da sua matriz religiosa e reivindicar o contributo concreto, material e espiritual oferecido aos imigrantes que a seguem.

As críticas feitas à ACT por parte dos membros da *Hermandad* são mais ácidas quando se toma em consideração o aspeto do rendimento do associativismo, pondo em discussão o uso real das quotas associativas pedidas aos participantes para fins comunitários, o uso pessoal que os membros do Conselho Diretivo fizeram de tais quantias e o ter esvaziado a função deles em detrimento de um avançamento social e de trabalho com as entidades locais.

Eis o que diz um dos responsáveis da *Hermandad* quando fala acerca da ACT:

Non funzionano. Si chiamano Associazione Cultural però no hanno niente di cultura, no hanno il materiale umano! Invece noi abbiamo comprato i nostri vestiti tipici, li abbiamo confezionati noi stessi, facciamo le funzioni, le rappresentazioni tipiche di intercambio culturale... E loro? E non possiamo neanche farla una associazione fatta bene perché queste persone cambiano, dopo due o tre anni se ne vanno. La direttiva che c'era prima se sono sistemati bene, con lavoro, con la casa, e se sono fatti da parte, perché non la volevano far più. [...] Perché l'idea loro invece di integrare, disintegrano. «No tu deve fare, deve partecipare all'associazione, deve firmare per iscrivere, pagare 25€». Sempre te ponen una tassa. Ma perché devo pagare? La gente non ha più fiducia. Almeno questa confraternita è riconosciuta dal cardinale, riconosciuta proprio dalla Curia. Questo è importante. Abbiamo tutto il consenso, e ancora dura, permanece, va avanti e lotta.

Pensano che anche da noi ci stanno i soldi di mezzo e invece sempre abbiamo detto che il lemma di questa comunità deve essere 'povertà', non deve avere soldi. La gente nos sigue e pensano che c'è tanti soldi, che la curia dá soldi. No abbiamo chiesto mai. Abbiamo bisogno, però non abbiamo chiesto mai. Abbiamo chiesto a

noi stessi, un fatto de consciencia, basta. Ma poi ci stanno tanti sudamericani che si approfittano di questi cosa, che chiedono a nome dell'associazione (M, peruviano).

Outro aspeto posto em discussão è a própria tentativa de alargar o target de referência da ACT não só aos peruanos mas a todos os latino-americanos. Neste sentido alguns migrantes próximos da *Hermandad* e que participaram na pesquisa sublinham que uma tal abertura política não pode ser atribuída a uma real motivação “comunitária”, mas pelo contrário à transferência contínua de boa parte dos membros do Conselho Diretivo para o Norte do país, portanto devido à falta de recursos humanos peruanos realmente dispostos a se empenharem neste projeto. O mito do antigo império de Tahuantinsuyo seria portanto usado de maneira especulativa, como espelho para a lisonja vã, para encorajar a participação de outros imigrados de origem andina, recriando uma comunhão que recorde a memória – histórica e mítica – do passado, mas que na realidade serve apenas para esconder as dificuldades práticas que existem para encontrar pessoas dispostas a trabalhar no projeto associativo.

Di peruviana c'è l'associazione creata legalmente, la Tahuantinsuyo. Io sto in contatto con loro e mi stanno dicendo che vogliono cambiare gli statuti, per potere far inserire altri di latinoamericani, perché c'è stato un ragionamento basato sul Tahuantinsuyo, ovvero l'antico impero, quindi era un ragionamento sbagliato pensare che soltanto poteva essere dei peruviani, visto che all'epoca comprendeva tutta la fascia andina. Per questo ora vogliono inserire i boliviani, ecuadoriani. In realtà è per una loro convenienza adesso. Perché? perché i peruviani si stanno spostando a Milano, Torino, altri posti. Molti se ne sono andati. [...] In questa associazione ci sono delle persone che proprio si vogliono fare i soldi tramite l'associazione (M., peruviana).

A imagem da “comunidade” ou a “comunidade imaginada” (ANDERSON, 1996) faustosamente sublinhada ocultaria, portanto, uma comunicação inter-associativa (ainda por cima entre associações oficialmente formadas por compatriotas) bastante desagradável. Segue a análise lúcida de uma informadora que se encontra integrada no mundo do associativismo, que justifica quanto foi dito até agora e, sublinha aquilo que, na opinião dela, constitui o problema fundamental, ou seja, a fragmentação existente que impede uma coordenação real entre os sujeitos envolvidos de maneira que os serviços oferecidos aos próprios migrantes têm vindo a sofrer:

Una delle cose che, probabilmente, emergerà nel caso specifico non dico dei sudamericani ma dei peruviani, è la frammentazione. [...] Trovi un'associazione, che è l'associazione Tahuantinsuyo, che raccoglie molte persone. Poi trovi la confraternita, poi trovi l'associazione italo-peruviana, poi un'altra associazione fondata da altra gente... Questo pluralismo purtroppo dà la sensazione che non fa altro che affievolire e i risultati si vedono. [...] Si sono sempre manifestate buone intenzioni però finora non si è fatto perché poi quello prevedeva la necessità di scegliere un portavoce... e quella è una tragedia. Lo scontro nel tempo ha raggiunto toni più tenui, anche più diplomatici. Però alla base trovi ancora una necessità di fidarsi di più. C'è questa paura di perdere qualcosa, nel dover lavorare con l'altro (R., peruviana).

E os problemas entre os dirigentes das associações não são os únicos a confirmar o tema posto em discussão da “comunidade latino-americana” por eles desejada. Os esforços feitos no sentido de uma união entre todos os latino-americanos presentes em Nápoles parecem não encontrar eco tangível na prática, de maneira a evidenciar opiniões contrastantes mesmo entre os representantes da comunidade e entre as pessoas que eles próprios dizem que representam. Por isso, se as queixas destas, principalmente dos peruanos, dizem respeito não às atividades recreativas – pelo contrário sempre bem acolhidas -, mas à ajuda concreta (na procura de trabalho, naquela da habitação... até na distribuição das refeições) que dizem frequentemente que não recebem, denunciando um tratamento diferente reservado para eles (pouca atenção, conterrâneos privilegiados) e lamentam, principalmente, uma mudança de comportamento e de mentalidade dos imigrantes que, mesmo pouco tempo depois de terem chegado, parece que perdem de vista os valores de solidariedade e de ajuda recíproca, em favor de uma determinação pessoal que tem como único objetivo a mobilidade econômica; as acusações que os responsáveis das associações lhes dirigem são devido à falta de colaboração e participação no percurso preso de unidade comunitária. Um exemplo de tais críticas é constituído pela relação que têm com os dominicanos, classificados como imigrantes “superficiais” cujo o único esforço seria aquele dado diretamente às atividades recreativas (no entanto, não são diretos a nenhuma associação), vítimas, portanto, de uma discriminação discursiva por parte dos vértices do poder comunitário peruano.

Trata-se de mais uma entre as inúmeras experiências de verticalização das relações sociais, no âmbito das quais ainda têm muita importância, por parte de uma classe social de pertença que, no nosso caso, nem sequer é aquela reservada para eles pela sociedade de chegada, calibrada e homologada com base na inserção no trabalho ao desbarato, mas nos conflitos intercomunitários reemergem as classes sociais do país de origem e também as mesmas dinâmicas dialógicas; e por outro lado as marcas étnicas, por isso um “índio” da área andina sentirá que não pode comunicar muito com um afrodescendente dominicano e vice-versa.

## **Conclusões**

Deliberado o papel determinante que as experiências associativistas têm no percurso de migração pessoal e coletivo, estabelecido como a “vontade de comunidade” que elas encarnam passa através de várias formas de agregação e, confirmado como, uma vez ultrapassada a fase de legitimação, elas possa tornar-se verdadeiros espaços de encontro e de conforto em relação à sociedade de chegada nas quais pôr em ação “estratégias promocionais” que têm como objetivo principal obter o reconhecimento por parte do interlocutor, portanto do grupo maioritário; no entanto, temos que sublinhar alguns nós de criticidade, em especial modo a fragilidade e a fragmentação estrutural de muitas associações que muitas vezes agem no trabalho delas numa perspectiva futura.

Por muito que elas representem um vínculo concreto na criação de relações sociais interétnicas grandes, resulta ainda pouco energético a conduta em termos de sujeito político e

de mediação; em termos de apoio real às campanhas políticas nacionais e locais em matéria de migração (provavelmente a única exceção neste sentido são as associações/cooperativas constituídas por mediadores culturais que promovem projetos em âmbito multicultural). Para muitas delas, a experiência permanece a nível de associativismo amador durante muito tempo.

No caso das associações latino-americanas em Nápoles não se afasta muito do modelo geral. Essas, circunscritas na sua maior parte àquela peruana, principalmente no que diz respeito à visibilidade no contexto urbano de referência e devido ao trabalho desenvolvido, tem que se lhe dar certamente o mérito de incentivar a identificação coletiva deste grupo de imigrantes tão heterogêneo, pelo menos em oposição ao *outro*, quer ele seja o outro migrante ou o outro nativo classificado (portanto a sociedade local), apesar de tudo, as roturas internas são ainda muitas. Os esforços feitos na tentativa de eliminá-las são muitos mas não são suficientes, assim como são ainda reduzidos os momentos nos quais é possível ler as características de um grupo realmente unido, momentos nos quais se vive a comunidade.

Sente-se a urgência de dar às associações uma estrutura que seja mais horizontal do que vertical, para destruir estereótipos e distâncias enraizadas e trazidas do outro lado do oceano, principalmente os preconceitos de caráter étnico e de pertença a determinadas classes sociais. A tarefa é mais difícil se considerarmos o contexto urbano de inserção, ou seja a cidade de Nápoles considerada ainda por muitos como zona de passagem em direção ao Norte que cativa devido à imagem que dá e oferece de segurança e de ordem geral, mas para onde muitos se sentem empurrados principalmente pelas características endógenas da cidade Parthenopea, onde as lógicas de inserção (principalmente de trabalho) são ditadas ainda por dinâmicas orientadas pela ambiguidade, pela ilegalidade (das quais são vítimas sobretudo as faixas mais fracas da sociedade, como muitos imigrantes).

Queremos dizer ainda que o nosso desejo é que as associações ultrapassem as divisões internas e que conservem bem forte o papel de pontes culturais, braços abertos ao outro que é maior, num movimento de abertura que convide a sociedade de chegada a se aproximar, a conhecer e, principalmente, a reconhecer os imigrantes que elas representam e em relação às segundas gerações que trazem múltiplas identidades nutridas diariamente pelo seu viver entre dois mundos e duas culturas e a quem as associações têm a obrigação de acompanhar no percurso de construção de um Eu híbrido para o qual a diversidade é o valor a defender.

## **Referências**

AMATO, F.; COPPOLA, P. **Da migranti ad abitanti**: gli spazi insediativi degli stranieri nell'area metropolitana di Napoli. Napoli: Guida, 2009.

AMBROSINI, M. **Sociologia delle migrazioni**. Bologna: Il Mulino, 2005.

AMBROSINI, M. **Un'altra globalizzazione**: la sfida delle migrazioni internazionali. Bologna: Il Mulino, 2008.

ANDERSON, B. **Comunità immaginate**. Roma: Manifestolibri, 2005.

BAUMAN, Z. **Voglia di comunità**. Bari: Laterza, 2005.

CAPONIO, T. Policy Networks and Immigrants' Associations in Italy. The case of Milan, Bologna and Naples. **Journal of Ethnic and Migration Studies**, 5, 31, p. 931-950, 2005.

CESPI. Dagli Appennini alle Ande. **Il mercato delle rimesse in Italia**: il caso degli immigrati latinoamericani. 2007. Disponível em: <www.cespi.it>.

COLOMBO, A.; SCIORTINO, G. **Gli immigrati in Italia**. Bologna: Il Mulino, 2004.

DOUGLAS, J. Political theories of non-profit organizations. In: POWELL, W.W. (a cura di). **The Nonprofit Sector**: a research handbook. New Haven: Yale University Press, 1987, p. 43-54.

MACIOTI, M. I.; PUGLIESE, E. **L'esperienza migratoria**: Immigrati e rifugiati in Italia. Bari: Laterza, 2005.

MANTOVAN, C. **Immigrazione e cittadinanza**. Auto-organizzazione e partecipazione dei migranti in Italia. Milano: FrancoAngeli, 2007.

ORIENTALE CAPUTO, G. (a cura di). **Gli immigrati in Campania**: Evoluzione della presenza, inserimento lavorativo e processi di stabilizzazione. Milano: FrancoAngeli, 2007.

ROSSI, M. **Napoli barrio latino**. Salerno: Arcoiris, 2011.

RUSSO KRAUSS, **Geografie dell'immigrazione** – spazi multietnici nelle città: in Italia, Campani, Napoli, Napoli: Liguori, 2005.

SERRANO, J. O. **Acerca de las remesas de dinero que envían los migrantes**: procesos de intercambio social en contextos internacionales. *Estudios migratorios internacionales*, 51, 2003, p. 317-331.

WIEVIORKA, M. **La differenza culturale**. Una prospettiva sociologica. Bari: Laterza, 2001.